

O Projeto do Centro Novo analisado a partir dos conceitos da Conservação Integrada

The Centro Novo Project analyzed from the concepts of Integrated Conservation

El Proyecto del Centro Nuevo analizado a partir de los conceptos de la Conservación Integrada

HAIDAR, Andre Soares.

Bacharel em arquitetura e urbanismo, mestrando no programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, as.haidar@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo busca fazer uma análise do projeto Centro Novo, desenvolvido pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados a pedido do Sindicato da Habitação (SECOVI-SP) e entregue para a Prefeitura do Município de São Paulo durante a gestão do prefeito João Dória. A leitura que é almejada será feita buscando compreender suas principais propostas de intervenção, de desenho do território, de leitura do contexto urbano existente e suas pretensões para o desenvolvimento da região central paulistana. Toda a investigação será amparada pelos conceitos de conservação urbana integrada (CI), almejando compreender se o projeto Centro Novo se preocupou em trazer tais premissas em sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVES: centro histórico, gestão, reabilitação, Centro Novo.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the Centro Novo project, developed by the Jaime Lerner Architects Associated office at the request of the Housing Union (SECOVI-SP) and presented to the Municipality of São Paulo during the administration of the mayor João Dória. The reading that is sought will be done seeking to understand its main proposals for intervention, drawing the territory, reading the existing urban context and its pretensions towards the development of the central region of São Paulo. All research will be supported by the concepts of integrated urban conservation (IC), aiming to understand if the Centro Novo project was concerned with bringing such premises into its elaboration.

KEY WORDS: historic center, management, rehabilitation, Centro Novo.

RESUMEN

Este artículo trata de analizar el proyecto Centro Novo, desarrollado por la oficina de Jaime Lerner Arquitectos Asociados a solicitud del Sindicato de la Vivienda (SECOVI-SP) y presentado al Municipio de São Paulo durante la administración del alcalde João Dória. La lectura que se busca se hará para comprender sus principales propuestas de intervención, dibujar el territorio, leer el contexto urbano existente y sus pretensiones hacia el desarrollo de la región central de São Paulo. Toda la investigación se apoyará en los conceptos de conservación urbana integrada (CI), con el objetivo de comprender si el proyecto del Centro Novo se preocupó por incorporar dichas premisas en su elaboración.

PALABRAS CLAVE: centro histórico, gestión, rehabilitación, Centro Novo.



1. Introdução

O centro de São Paulo sempre possuiu a característica de reunir as atividades comerciais na metrópole. No começo do século XX aglutinava as funções de consumo e de negócios das elites. Contudo, com o passar do tempo, e com o surgimento de novas demandas de espaço e novos personagens habitando o centro, o comércio foi migrando das ruas do triângulo histórico para o Centro Novo.

Diferentes áreas do centro começaram a se especializar em usos do solo distintos, alternando entre comércio, restaurantes e atividades de lazer. Um exemplo notável era o fato de ser comum na primeira metade do século XX que os frequentadores da região fizessem compras e refeições pelas proximidades da Rua Barão de Itapetininga e do largo do Arouche, partindo depois para atividades recreativas nos cinemas próximos das avenidas São João e Ipiranga¹.

A mudança dos interesses das elites paulistanas fez com que as atividades comerciais de luxo migrassem novamente, saindo da área central para a região da Rua Augusta e, posteriormente para os Jardins. Dessa forma o Centro passou por uma diversificação de funções, sofrendo uma gradativa deterioração urbana com queda na construção de novos edifícios e queda no seu uso habitacional.

Diversas administrações municipais desenvolveram projetos buscando reverter o quadro de esvaziamento funcional e degradação dos espaços públicos. A primeira ação a intervir diretamente na área foi a iniciativa de implantação de calçadas durante a gestão Olavo Setúbal entre 1976 e 1979. Teve a pretensão de ordenar o acesso de veículos na então congestionada área central, porém, o projeto ignorou o perfil dos frequentadores e as limitações gerais de mobilidade na cidade, fazendo com que empresas e comércios buscassem novos espaços que melhor pudessem receber o automóvel em outros logradouros, como a Avenida Paulista, ultimamente exacerbando a questão do abandono da área central.

Administrações posteriores viram o fortalecimento de organizações civis do terceiro setor na cidade, com associações surgindo, como a Associação Viva o Centro, e desempenhando um papel relevante de estudo das questões relevantes ao uso do solo, ocupação dos espaços públicos e degradação dos edifícios. A participação de tais entidades na discussão sobre os caminhos que as políticas públicas deveriam tomar se tornou cada vez mais presente no contexto da municipalidade. Projetos desenvolvidos durante gestões seguintes; seja durante o governo de Luiza Erundina com o Projeto Sé-Arouche; durante o governo Paulo Maluf com o Programa Pró-Centro ou na administração de Marta Suplicy com o Programa Reconstruir o Centro; tinham a característica em comum de envolver elementos da população e dos personagens que agiam sobre o centro na elaboração de suas propostas.

O projeto Centro Novo surge neste contexto de participação da sociedade civil organizada, sendo uma empreitada organizada pela SECOVI-SP e desenvolvida pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados como um guia de intenções para serem implantadas na região central de São Paulo. O programa foi entregue no ano de 2017 pela própria SECOVI-SP para a administração municipal, posteriormente integrada na agenda oficial do então prefeito João Dória.

O presente artigo busca então compreender quais são as propostas apresentadas pelo projeto Centro Novo, fazendo uma análise sobre qual é essa visão de mundo que é apresentada nas intenções da proposta. Também existe a pretensão de compreender se o escritório de Jaime Lerner concebeu seu trabalho levando em consideração algum conceito que envolve a questão da conservação urbana integrada de bairros históricos.

2. O Projeto do Centro Novo

O projeto Centro Novo se apresenta em seu texto como uma empreitada para expor os elementos considerados potencialidades na região central da capital paulistana. Almeja fazer um resgate da memória atrelada a toda a zona por meio de propostas que valorizam os elementos marcantes, através do que afirma ser a “reabilitação da imagem e da percepção,

de uma reinvenção desse centro para o século XXI”. Jaime Lerner delinea as seguintes premissas como elementos estruturantes de seu planoⁱⁱ:

- Promover a mistura de usos, a diversidade e a coexistência na região, priorizando a ampliação das oportunidades de moradia para todas as faixas de renda e diferentes perfis familiares. Estudar formas de incentivar novos investimentos em unidades habitacionais para os diversos segmentos do mercado e um melhor aproveitamento do estoque construído.
- Melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade a partir da primazia ao transporte coletivo, aos percursos para pedestres e ciclistas, e da redução progressiva dos espaços para o automóvel;
- Valorizar os espaços públicos e sua função de costura do tecido da cidade formando uma rede de integração da diversidade da vida urbana, do encontro harmônico das diferenças, da fricção que faz surgir centelhas que alimentam a criatividade do ambiente citadino;
- Capitalizar os múltiplos ativos presentes no centro em termos de negócios, inovação, cultura, turismo, arte, gastronomia e lazer para fortalecer a economia urbana e seus ganhos sociais, valorizando a diversidade e o caráter cosmopolita da cidade;
- Ressaltar seus tesouros arquitetônicos, históricos e culturais, os quais constituem âncoras da memória e da identidade da metrópole;
- Aumentar a “oxigenação” dos territórios por meio de “itinerários de animação” que incentivem o fluxo e a permanência das pessoas no centro;
- Melhorar as questões de conforto ambiental, abrindo espaços para a presença da vegetação, trabalhando a limpeza pública e a melhoria progressiva da conservação das edificações;
- Desenvolver de estratégias de promoção / divulgação do centro como endereço de desejo para viver, trabalhar, recrear, aprender... trabalho de reabilitação de percepção e de imagem, e da construção de identidade positiva para toda área central.

O desenvolvimento destes fundamentos serve como ponto de partida para propostas de intervenção voltadas principalmente para a atração de investimentos, trazendo uma visão da área muito pautada na ordenação dos fluxos e na criação de uma identidade visual para a zona central.

A partir destes princípios o plano reconhece a existência de uma série de pré-existências na área, testemunhas de um desenvolvimento histórico singular, como equipamentos culturais, ampla oferta de infraestrutura de ensino e transporte. Entretanto,



considera que existe um imaginário coletivo que associa a região central a “adjetivos indesejáveis – degradação, insegurança, violência, desmazelo”.

Numa empreitada para combater tal situação, o plano de Lerner parte para a elaboração de projetos de intervenção ambicionando abordagens sistêmicas e multissetoriais, com a articulação de esforços na área econômica, social, de segurança pública, administrativa e urbanística. Existe sempre a pretensão de se inserir elementos da sociedade civil nas discussões para a implantação do plano e para o seu financiamento.

Existe a definição de um conjunto de elementos que são indispensáveis para o estabelecimento de uma vida urbana saudável, sendo eles a própria vida (moradia, lazer, cultura e educação), o trabalho e a mobilidade. A junção destes elementos em iguais graus de qualidade garante, segundo o arquiteto, uma vida urbana sustentável e equilibrada nos campos da economia, da qualidade ambiental e social. Portanto, para cada uma destas áreas são desenvolvidas propostas específicas de fomento.

No campo da economia o plano articula iniciativas para elevar a atividade da região, incentivando a diversificação da oferta de empregos, aliado à presença atual de centros de formação de mão de obra (universidades e centros de pesquisa); investimento no que considera “vocações tradicionais” da região (comercio varejista e indústria têxtil); e desenvolvimento de novas tendências (novas mídias, design, gastronomia e coworking).

Na vertente social as premissas são de proporcionar oferta de habitação de interesse social, fazendo frente à existência dos cortiços e invasões existentes na região. Também tem como diretriz geral o desenvolvimento de planos na área da saúde para responder ao cenário do grande contingente populacional afligido por dependências químicas.

A vertente urbana / ambiental pretende transformar fisicamente esses territórios, requalificando os espaços públicos através de seu redesenho, valorização do patrimônio edificado e promoção de novos empreendimentos de referência, capazes de atrair mais frequentadores.

Para atuar mais concretamente sobre o território, alinhando os fundamentos desenvolvidos pelo arquiteto, o plano passa a desenvolver uma série do que chama de “ideias-força”, basicamente propostas primordiais, espalhadas pelo território central e que são tidas como alavancas para a requalificação regional. São elas:ⁱⁱⁱ

- Os Bulevares Centrais, que contemplam a reestruturação de eixos prioritários do tecido urbano a partir do redirecionamento do potencial construtivo na região. Um esforço combinado de transformação imobiliária e requalificação dos espaços públicos;
- Os Portais de São Paulo, compreendendo a reconfiguração de grandes âncoras da mobilidade^{iv} metropolitana e abarcando projetos de renovação da ocupação do solo de classe mundial para que acolham usos múltiplos e a construção de novas referências na paisagem;
- O Circular Centro, uma nova linha de transporte coletivo que conecta os ativos presentes no centro de forma direta e facilitada; um “fato novo” que agrega conteúdo tecnológico, inovação e design de qualidade para ilustrar o novo momento do centro;
- O fortalecimento das vocações econômicas presentes no centro nas áreas de multimídia e tecnologia digital, artes, música, teatro, cinema, produção audiovisual, gastronomia, moda, design para alçá-lo ao patamar de grande Polo da Economia Criativa;
- A utilização de Acupunturas Urbanas para criar no curto prazo novas sinergias e estabelecer o efeito demonstrativo desejado para auxiliar a sustentar diretrizes de longo prazo.

Ao lermos tais “cenários” de intervenção torna-se claro a utilização do repertório de Jaime Lerner, em especial com a aplicação de seu conceito de “acupunturas urbanas”, definido em seu livro homônimo como:

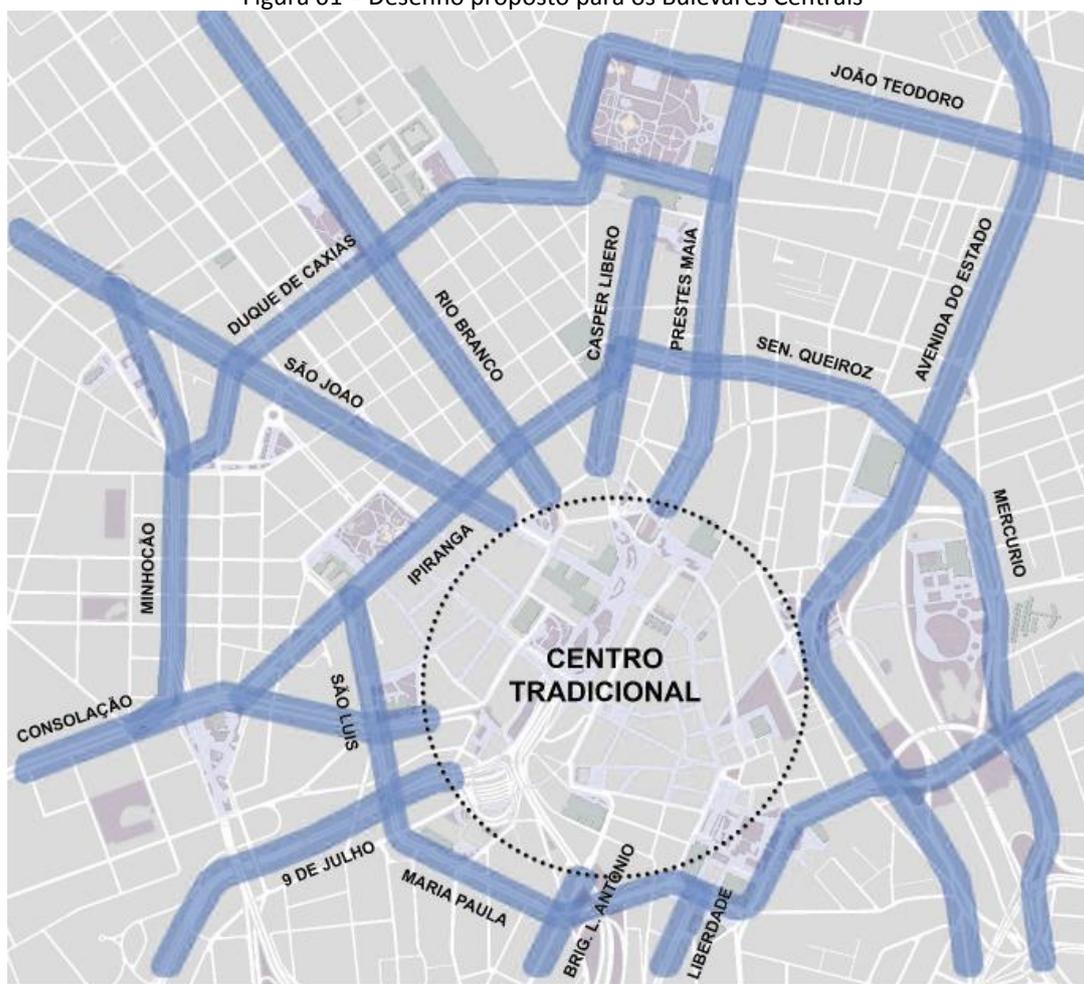
“Uma boa acupuntura é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas.” (LERNER, 2003)

No âmbito do desenvolvimento dos Bulevares Centrais entende-se necessária a intervenção na malha de espaços públicos existentes (praças, largos, calçadões), compondo uma verdadeira rede de espaços destinados ao pedestre. Seria essa rede um “passo vital para a recuperação da área central”, o verdadeiro elemento que integraria o território,

fornecendo um espaço de qualidade para o usufruto da população, através do melhor desenho arquitetônico, paisagístico e de design de mobiliário.

A intervenção nos principais eixos viários que chegam à região, com melhoria da arborização, iluminação e implantação de infraestrutura para transportes não motorizados configuraria efetivamente os bulevares (Figura 01), passando a ser considerados eixos de vitalidade, conectando equipamentos, sistema de mobilidade e estruturando o adensamento da região, pois ao longo desses eixos seria permitida uma elevação do coeficiente de aproveitamento do uso do solo, sempre pautado no desenvolvimento de empreendimentos mistos e com térreo ativo.

Figura 01 – Desenho proposto para os Bulevares Centrais



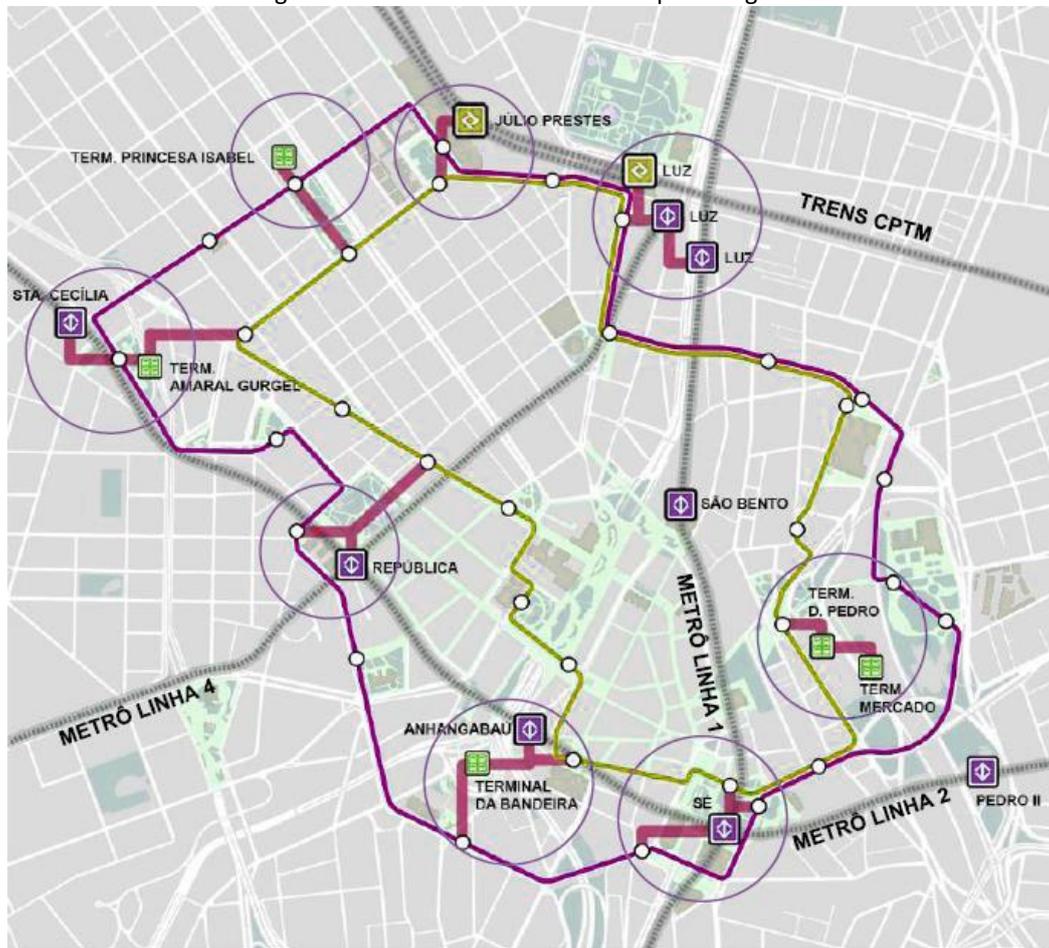
Fonte: Projeto Centro Novo, 2017.

A identidade da região é tratada a partir do desenvolvimento de novos projetos capazes de configurar marcos na paisagem, são eles os chamados Portais de São Paulo. Grandes empreendimentos localizados próximos a pontos nodais dos sistemas de transportes, entendidos como possibilidades a serem exploradas para implantação de novos polos de atração e de investimento, juntamente com a criação de “projetos icônicos” numa lógica de se criar novas identidades para a região central.

A solução de mobilidade na escala regional seria solucionada pela criação de duas linhas de transporte leve sobre rodas, atuando de maneira circular no centro (Figura 02). Seriam equipamentos de alcance regional, pretendendo fazer a melhor distribuição dos frequentadores por toda a região e permitindo mais acessibilidade para regiões hoje tidas como “problemáticas”. A lógica por trás dessas linhas circulares é a crença de que com mais acessibilidade disponível, mais pessoas frequentarão a região, o que por si só seria um fator de mudança, seria a preservação pelo uso. Essa capacidade de requalificação do território pretendida encontra eco nos estudos do arquiteto e urbanista Jan Gehl, em seu livro “*La humanización del espacio urbano*” ele discorre sobre essa vida nos espaços entre os edifícios:

“Dondequiera que haya gente (en los edificios, los barrios, los centros urbanos, las zonas de recreo, etcétera) por lo general es cierto que las personas y las actividades humanas atraen a otras personas. La gente se siente atraída por la gente. Se juntan y deambulan con otras personas y tratan de situarse cerca de ellas. Las nuevas actividades empiezan en las proximidades de lo que ya está sucediendo.”(GEHL, 2006)

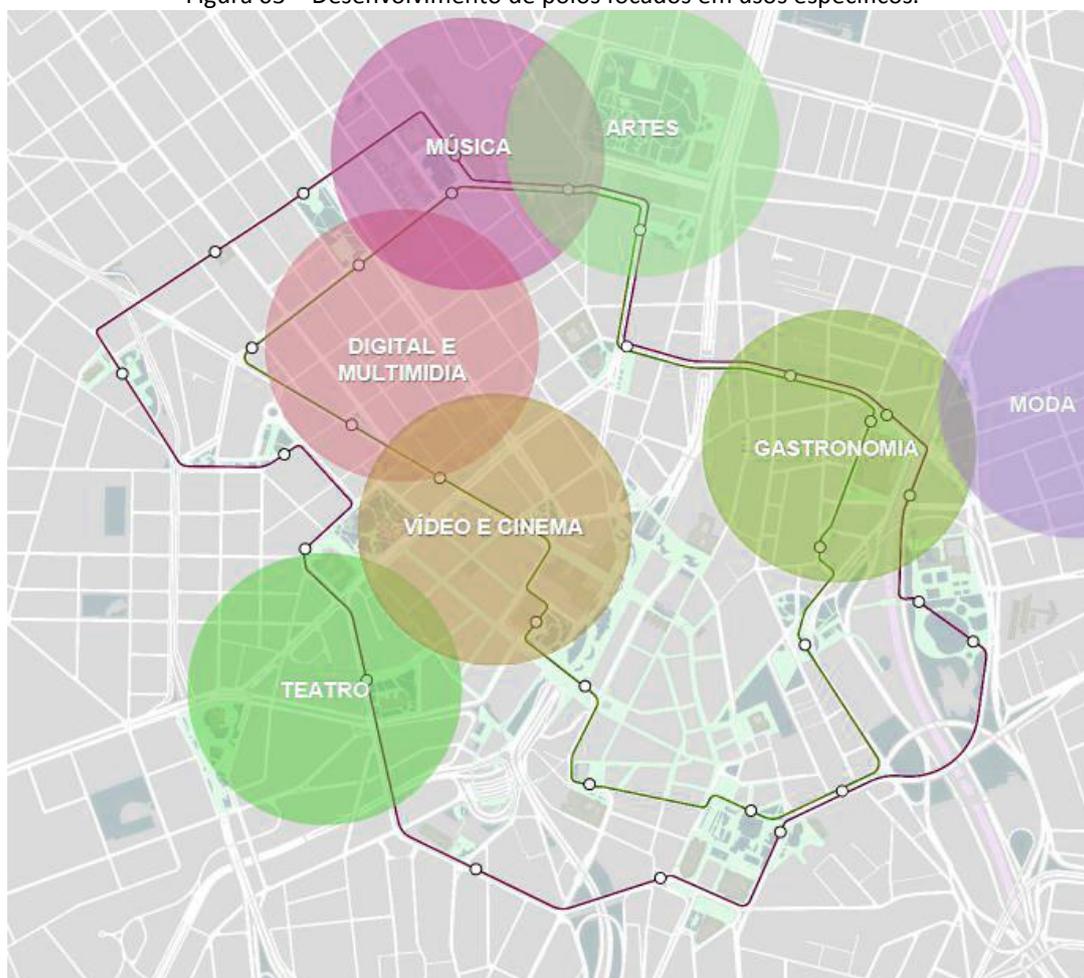
Figura 02 – Linhas circulares de transporte regional



Fonte: Projeto Centro Novo, 2017.

No âmbito do desenvolvimento econômico, são propostos os polos da economia criativa. Apoiados fortemente em leituras das pré-existências em termos de usos do solo, intencionam enfatizar tendências para a criação de pequenas centralidades. Diferentes polos com diferentes objetivos para o uso do solo seriam incentivados, como, por exemplo, um polo gastronômico junto ao Mercado Municipal, um polo de moda e têxtil próximo ao Bras e ao Bom Retiro, etc... (Figura 03).

Figura 03 – Desenvolvimento de polos focados em usos específicos.



Fonte: Projeto Centro Novo, 2017.

Finalmente, seriam empregadas as “acupunturas urbanas” como formas de intervenção localizadas, com caráter rápido e móvel, pretendendo alcançar rápidas mudanças, mas, ao mesmo tempo, gerar impactos duradouros no território. Para Jaime Lerner, estas ações teriam fundamentalmente a seguinte função:

“estabelecer o efeito de demonstração que ajuda a sensibilizar a sociedade para a construção de um cenário de mais longo prazo, melhorando a qualidade de vida hoje, agora, já.”(Projeto Centro Novo, 2017)

Toda a implantação desse projeto, em aspectos de custeio, estava prevista de ser feita por meio de uma mistura de investimentos provenientes por parte da iniciativa privada, de fundos de investimento (BNDES e BID) e da prefeitura municipal.

3. O Projeto do Centro Novo dentro do contexto da Conservação Integrada

Os princípios fomentadores do conceito de Conservação Urbana Integrada (CI) tiveram origem nas experiências de reabilitação do centro histórico de Bolonha, nos últimos anos da década de 1960^v. Porém apenas em 1975 foram sistematizados como princípios, presentes na “Declaração de Amsterdã” e listados a seguir:

- O patrimônio arquitetônico contribui para a tomada de consciência da comunhão entre história e destino.
- O patrimônio arquitetônico é composto de todos os edifícios e conjuntos urbanos que apresentam interesse histórico ou cultural.
- Nesse sentido, extrapola as edificações e os conjuntos exemplares e monumentais para abarcar qualquer parte da cidade, inclusive a moderna.
- O patrimônio é uma riqueza social; sua manutenção, portanto, deve ser uma responsabilidade coletiva.
- A conservação do patrimônio deve ser considerada como o objetivo principal da planificação urbana e territorial.
- As municipalidades, principais responsáveis pela conservação, devem trabalhar de forma cooperada.
- A recuperação de áreas urbanas degradadas deve ser realizada sem modificações substanciais da composição social dos residentes nas áreas reabilitadas.
- A conservação integrada deve ser calcada em medidas legislativas e administrativas eficazes.
- A conservação integrada deve estar fundamentada em sistemas de fundos públicos que apoiem as iniciativas das administrações locais.
- A conservação do patrimônio construído deve ser assunto dos programas de educação, especialmente dos jovens.
- Deve ser encorajada a participação de organizações privadas nas tarefas da conservação integrada.
- Deve ser encorajada a construção de novas obras arquitetônicas de alta qualidade, pois serão o patrimônio de hoje para o futuro.

A partir da inserção dos princípios da Conservação Integrada podemos traçar um paralelo com os fundamentos empregados por Jaime Lerner no desenvolvimento de sua proposta para o Centro Novo de São Paulo.

O primeiro ponto que se deve mencionar é o próprio reconhecimento do patrimônio edificado existente na região central. Contando com mais de mil bens tombados nas diferentes esferas administrativas (municipal, estadual e federal), o plano toca na relevância desses bens como recipientes da memória coletiva, porém falha ao efetivamente desenhar propostas para integrá-los, faltando o desenho de quaisquer ferramentas que possam auxiliar seus proprietários ou entidades diversas na missão de preservá-los. De fato, é muito mais o oposto que ocorre. A arquiteta e urbanista Raquel Rolnik explica como o projeto do Centro Novo negligencia as circunstâncias envolvendo a discussão patrimonial:

“Aquela região é repleta de pré-existências que precisam ser levadas em consideração como os bens tombados e suas áreas envoltórias, que muito provavelmente impediriam a construção de “torres icônicas”, como sugere a apresentação do Centro Novo, grandes prédios que superam o gabarito existente na região e que destoam completamente da paisagem do entorno.” (ROLNIK, 2017)

A questão das novas arquiteturas encontra caráter ambíguo, portanto, no projeto do Centro Novo. Por um lado existe uma busca orientada por preceitos da CI para a criação de novos edifícios singulares, marcos na paisagem, conformando obras de arquitetura de alta qualidade. Contudo, por outro lado, existem os fatores levantados por Rolnik ao apontar a completa falta de atenção ao entorno imediato. Estes empreendimentos compreenderiam não só áreas envoltórias de bens tombados, mas, também, zonas de fragilidade social, como, por exemplo, a intenção de se construir uma grande torre na área aonde hoje se localiza a “cracolândia”, completamente ignorando as necessidades de políticas públicas voltadas para populações em risco na região.

A participação da iniciativa privada é incentivada no plano, porém, diferentemente do que consta nas premissas da CI, o foco seria dado para o investimento em novos empreendimentos, ao contrário da participação direta na manutenção do patrimônio. Tal



feito ficaria a cargo majoritariamente da administração municipal, tendo como ferramenta a coleta de potencial construtivo para a criação de um fundo específico para o assunto, neste ponto encontrando similaridades com os dizeres gerais da CI.

Por fim, a proposta apresentada pelo escritório de Jaime Lerner finaliza com uma breve intenção no que chama de “próximos passos”, os quais possibilitariam o estabelecimento de ferramentas de gestão integrada, intencionando uma maior aproximação dos fundamentos apresentados na Declaração de Amsterdã. É pensada a criação de um comitê gestor, com missão de administrar a zeladoria urbana e a implementação dos projetos; e de um comitê de urbanismo, composto pelas administrações regionais da sé e representantes de secretarias.

4. Conclusão

A primeira conclusão se que pode chegar em relação à proposta do Centro Novo, fruto de parceria entre SECOVI-SP e o escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados, diz respeito à busca do projeto por gerar uma melhor “imagem” do centro, em detrimento de uma real avaliação das demandas e precariedades locais. Porém, tal atitude pode ser compreendida como um esforço de aumentar a competitividade da capital paulistana no cenário global, buscando a atração de investimentos em detrimento de outras “cidades globais”, como pode ser explicado por uma citação de David Harvey em seu livro “A Condição Pós Moderna”:

“O impulso de realocação para locais mais vantajosos (o movimento geográfico do capital e do trabalho) revoluciona periodicamente a divisão territorial e internacional do trabalho.” (HARVEY, 1989)^{vi}

Se fosse feito um estudo mais atento, verdadeiramente se debruçando sobre o território e com uma participação popular para sua realização, ter-se-ia chegado a conclusões que poderiam ter norteadado o trabalho para outros rumos. A intenção de atrair a classe média para morar na região, na verdade, já é fato, como apresentado por levantamento feito pelo jornal “Folha de São Paulo” a partir de dados do próprio SECOVI-SP:

“De 2001 a 2017, a população do coração da cidade, nos distritos da Sé e República, cresceu 27%, enquanto no resto da cidade o índice foi de 12%.

Segundo dados compilados pelo Secovi-SP (sindicato das construtoras), quase 10 mil novas unidades habitacionais foram lançadas no período, a grande maioria nos últimos sete anos.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018)

Outro ponto do projeto que poderia ser revisto, caso fosse mais profundamente estudado o histórico das intervenções de outras administrações na área central, poderia ser o método de incentivo para a atração de empreendimentos na região. Mais uma vez Rolnik explica que “desde os anos 1990 [a prefeitura] oferece potencial construtivo para vender e nunca conseguiu atrair interessados”.

Muitas das propostas contidas na apresentação do Centro Novo voltam ao contexto da criação de uma nova “identidade” para a região central, principalmente no tocante do incentivo das indústrias criativas e na ocupação dos espaços públicos com foco no comércio. Outro autor que aborda as questões da atualidade e que pode ser citado nesta questão é Guilles Lipovetsty. Em seu livro “Os tempos hipermodernos” ele aborda, entre outros temas, a influência do capital financeiro na atualidade, sempre procurando desempenho e rentabilidade a curto prazo. Nesse contexto as intervenções apresentadas por Jaime Lerner, indo de acordo com intenções do mercado representado pela SECOVI-SP, têm a intenção de se criar uma zona de “sedução permanente”^{vii}, com foco em gerar destaque constante no cenário midiático e no campo do capital, em detrimento de buscar solucionar as reais questões sociais e patrimoniais do centro de São Paulo.

5. Bibliografia

- Folha de São Paulo. **Doria anuncia projeto para o centro de SP e muda prazo durante entrevista.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1921904-doria-anuncia-projeto-para-o-centro-de-sp-e-muda-prazo-durante-entrevista.shtml>. Acesso em Junho 2019.

- Folha de São Paulo. **Centro de SP é repovoado aos poucos, mas patina em ações de revitalização.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/centro-de-sp-e-repovoado-aos-poucos-mas-patina-em-aco-es-de-revitalizacao.shtml>. Acesso em Junho 2019.
- FRÚGOLI, Heitor Jr. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole.** São Paulo. Cortez, 2000.
- GEHL, Jan. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios.** Barcelona: Reverté, 2006.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2003.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.
- ROLNIK, Raquel. **Projeto Centro Novo: mais do mesmo ou blefe midiático da prefeitura de SP?** Artigo disponível em <https://raquelrolnik.wordpress.com/2017/10/02/projeto-centro-novo-mais-do-mesmo-ou-blefe-midiatico-da-prefeitura-de-sp/>. Acesso em Junho 2019
- SÃO PAULO (Município). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP e JLA Jaime Lerner Arquitetos Associados. **Projeto Centro Novo.** São Paulo: PMSP, 2017.

NOTAS

ⁱ FRÚGOLI, 1995. **São Paulo: Espaços Públicos e Interação Social.** Apresenta uma análise dos hábitos das elites paulistas na área central até a década de 1950, exibindo, através de recortes de jornais, quais eram as atividades desempenhadas na região.

ⁱⁱ Premissas retiradas do Projeto Centro Novo, página 05

ⁱⁱⁱ Premissas retiradas do Projeto Centro Novo, página 11

^{iv} Jaime Lerner chama de “âncoras da mobilidade” os pontos na região que servem de confluência para vários modais de transporte, como a Estação da Luz, Terminal Parque D. Pedro, Terminal Princesa Isabel e Terminal Bandeira.

^v Assim como explicado por Silvio Mendes Zancheti e Tomás Lapa em seu artigo “Conservação Integrada: Evolução conceitual”. In: “Plano de Gestão da Conservação Urbana” – Organizado por LACERDA, Norma e ZANCHETI, Silvio Mendes. Olinda, 2012.

^{vi} Citação retirada de HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2003.

^{vii} Conceito desenvolvido por Lipovsky para explicar sua sociedade-moda, do efêmero e da necessidade de renovação constante.